

**A TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
DESAFIOS E UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR****THE CROSS-CUTTING NATURE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN BASIC  
EDUCATION: CHALLENGES AND A PROPOSAL FOR CURRICULAR INTEGRATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.012-062>**Felipe Martins Sousa**

Mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental  
Universidade Federal do Maranhão  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1933589345525424>

**Juliana dos Santos Nogueira**

Doutoranda em Cultura e Sociedade  
Universidade Federal do Maranhão  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4126116825793326>

**Talitha Munique Cibrão dos Santos Varela**

Mestranda em Ciências da Educação  
IVY Enber Christian University  
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/6190233453847098>

**Shamylli Feitosa de Abreu Araújo**

Licenciada em Filosofia  
Universidade Federal do Maranhão  
E-mail: [prof.shamylli@gmail.com](mailto:prof.shamylli@gmail.com)

**Lailton da Silva Freire**

Doutorando em Geografia  
Universidade Estadual do Maranhão  
LATTES: <http://lattes.Cnpq.Br/2001880280207190>

**Equiton Lorengian Gregio**

Especialista em Ecologia  
Faculdade Método de São Paulo  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4848973390657744>

**Lorena Correa de Souza Nascimento**

Mestre em Gestão de Cuidados em Saúde  
Universidade da Amazônia  
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5149810168642775>

**RESUMO**

A legislação brasileira prevê a Educação Ambiental (EA) como um tema transversal, mas sua implementação efetiva na educação básica enfrenta desafios significativos. Este artigo aborda o hiato entre a política e a prática pedagógica, propondo um framework metodológico para a integração da EA no currículo regular. Fundamentado em uma abordagem de EA Crítica, o trabalho apresenta um guia com



exemplos práticos para conectar conteúdos de disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, História e Biologia a questões socioambientais relevantes. Discutem-se os desafios à implementação, como a formação docente e a cultura disciplinar, e as oportunidades, como a promoção da aprendizagem significativa e do pensamento sistêmico. Conclui-se que a transversalidade, apoiada por estratégias didáticas claras, é um caminho potente para mover a EA da margem para o centro do processo educativo, formando cidadãos mais conscientes e atuantes.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Prática pedagógica; Cidadania ecológica.

#### **ABSTRACT**

Brazilian legislation establishes Environmental Education (EE) as a cross-cutting theme, but its effective implementation in basic education faces significant challenges. This article addresses the gap between policy and pedagogical practice by proposing a methodological framework for integrating EE into the regular curriculum. Grounded in a Critical Environmental Education approach, this work presents a guide with practical examples for connecting content from subjects such as Portuguese, Mathematics, History, and Biology to relevant socio-environmental issues. It discusses challenges to implementation, such as teacher training and the disciplinary culture, as well as opportunities, like the promotion of meaningful learning and systems thinking. We conclude that transversality, when supported by clear didactic strategies, is a powerful pathway to move EE from the margin to the center of the educational process, fostering more conscious and engaged citizens.

**Keywords:** Teacher training; Pedagogical practice; Ecological citizenship.



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é legalmente consagrada no Brasil como um componente essencial e permanente da educação nacional. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795/1999, define-a como um processo por meio do qual “o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (Brasil, 1999, Art. 1º). De forma crucial, a PNEA estabelece que a EA deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e contínua em todos os níveis e modalidades de ensino, vedando sua implantação como disciplina específica no currículo, exceto em casos excepcionais e de pós-graduação (Brasil, 1999, Art. 10º).

Esta determinação legal foi traduzida pedagogicamente pelo conceito de tema transversal, uma diretriz consolidada desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) até a mais recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018; Brasil, 1997). A abordagem transversal propõe que temas contemporâneos urgentes, como meio ambiente, saúde e ética, não sejam confinados a uma única disciplina, mas que permeiem todas as áreas do conhecimento. O potencial desta abordagem é imenso: ao conectar diferentes saberes, a transversalidade visa romper com a fragmentação curricular e promover uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, que habilite os estudantes a compreender a complexidade dos problemas do mundo real (Demo, 2015).

Contudo, apesar da robusta fundamentação legal e do claro potencial pedagógico, a implementação efetiva da transversalidade da EA na educação básica permanece um desafio crônico. A pesquisa educacional brasileira tem consistentemente apontado para um hiato profundo entre a política prescrita e a prática cotidiana em sala de aula (Tristão, 2013). Em vez de uma abordagem integrada, o que se observa frequentemente é a “disciplinarização” disfarçada do tema ou sua redução a práticas pontuais e desconexas, que não alteram a estrutura curricular vigente (Jacobi, 2005). Na prática, a EA corre o risco de ser relegada a um calendário de eventos comemorativos, como a Semana do Meio Ambiente ou o Dia da Árvore, o que pode reforçar uma visão superficial e despolitizada das questões ambientais (Layrargues; Lima, 2014).

Um dos principais fatores que contribuem para este cenário é a ausência de um roteiro metodológico claro que auxilie os professores das diversas áreas a se sentirem seguros e competentes para incorporar a dimensão ambiental em suas disciplinas (Gatti, 2014; Carvalho, 2012). Um docente de Matemática ou de Língua Portuguesa, por exemplo, pode não reconhecer os “pontos de conexão” entre seu campo de saber e as questões ambientais, ou pode carecer de formação e de materiais didáticos que o auxiliem a realizar essa integração de forma crítica e relevante. Sem esse suporte institucional e pedagógico, a transversalidade sobrecarrega o professor e permanece um ideal distante, em vez de uma prática consolidada (Sato; Carvalho, 2009).



Este artigo parte do pressuposto de que a superação desse desafio exige uma abordagem que vá além do diagnóstico, oferecendo ferramentas concretas para a ação docente. Defendemos, alinhados a uma perspectiva de **Educação Ambiental Crítica**, que a integração da EA não deve se limitar a uma abordagem naturalista ou conservacionista, mas deve, sobretudo, fomentar a análise das dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais das crises ambientais (Loureiro, 2012). Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo propor um guia metodológico com exemplos práticos para a integração sutil e eficaz da EA nas ementas de disciplinas-chave do Ensino Fundamental e Médio. Buscamos, assim, traduzir o princípio da transversalidade em estratégias didáticas concretas, oferecendo aos educadores um caminho possível para formar cidadãos com uma visão sistêmica e um compromisso ético com as questões socioambientais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Este capítulo delinea as bases conceituais e o percurso metodológico que fundamentam a proposta de integração curricular da Educação Ambiental (EA). Primeiramente, define-se a natureza deste estudo. Em seguida, aprofunda-se o conceito de transversalidade como caminho pedagógico e a vertente da Educação Ambiental Crítica como norteadora da abordagem. Por fim, descreve-se o método utilizado para a construção do *framework* prático apresentado na seção subsequente.

### 2.1 NATUREZA DO ESTUDO

O presente trabalho caracteriza-se como um ensaio teórico-propositivo de natureza qualitativa. Conforme define Severino (2017), o ensaio teórico é um estudo que se propõe a realizar uma reflexão aprofundada sobre um tema específico, com base em uma revisão crítica da literatura existente, buscando construir uma nova interpretação ou propor novas abordagens. A dimensão "propositiva" reside no fato de que o estudo não se limita à análise diagnóstica, mas avança na formulação de um *framework* metodológico concreto e aplicável à prática docente, visando contribuir para a solução de um problema identificado no campo educacional.

### 2.2 A TRANSVERSALIDADE COMO CAMINHO PEDAGÓGICO

A opção da legislação brasileira pela transversalidade da EA não foi uma escolha arbitrária, mas sim uma decisão alinhada a uma concepção pedagógica que busca superar a fragmentação do conhecimento. O modelo curricular disciplinar, hegemônico na tradição escolar, é frequentemente criticado por apresentar o saber de forma estanque e desvinculada da realidade complexa dos estudantes (Fazenda, 2013). Em contrapartida, os temas transversais, como definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), são concebidos como eixos que atravessam as diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os



componentes curriculares estabeleçam uma relação de mútua aprendizagem com as questões socialmente relevantes. A transversalidade, portanto, não se confunde com a mera interdisciplinaridade; ela propõe que um tema contemporâneo urgente, como o meio ambiente, sirva como um "fio condutor" que ajuda a dar sentido e a contextualizar os saberes específicos de cada disciplina.

### 2.3 POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

A forma como a Educação Ambiental é integrada ao currículo depende intrinsecamente da concepção de EA que se adota. A literatura acadêmica aponta para a existência de diferentes correntes ou macro-tendências político-pedagógicas, que vão desde uma vertente conservacionista, focada na preservação de uma natureza intocada e apartada do social, até uma vertente pragmática, mais orientada para a mudança de comportamentos individuais e a resolução de problemas pontuais, como a reciclagem (Layrargues; Lima, 2014).

Este artigo filia-se à corrente da **Educação Ambiental Crítica**. Esta perspectiva, amplamente desenvolvida por autores como Loureiro (2012), defende que as crises ambientais não podem ser compreendidas sem uma análise profunda de suas causas estruturais, que residem nos modelos de desenvolvimento, produção e consumo da sociedade. A EA Crítica busca, portanto, desnaturalizar os problemas ambientais, revelando suas dimensões políticas, econômicas e sociais. Seu objetivo não é apenas promover a conservação ecológica, mas formar cidadãos capazes de analisar criticamente a realidade socioambiental em que vivem e de atuar coletivamente na construção de sociedades mais justas e sustentáveis (Carvalho, 2012).

### 2.4 CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA

A proposta de atividades práticas, detalhada na próxima seção, não foi elaborada de forma aleatória. Sua construção seguiu uma sistemática, orientado por três critérios norteadores, derivados da fundamentação teórica aqui exposta:

- **Pertinência Curricular:** Cada atividade foi desenhada para se conectar diretamente a competências, habilidades e objetos de conhecimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) para a respectiva disciplina e ano escolar.
- **Relevância Sociocultural:** As propostas buscam contextualizar o conteúdo a partir de questões socioambientais significativas, priorizando a conexão com a realidade local dos estudantes e com debates contemporâneos relevantes.
- **Potencial Crítico-Reflexivo:** As atividades foram concebidas para ir além da simples transmissão de informações, incentivando a investigação, o questionamento e a reflexão crítica,



em consonância com os princípios da EA Crítica e de uma pedagogia que valoriza a autonomia do aprendiz (Freire, 1987).

### 3 RESULTADOS

A efetivação da transversalidade da Educação Ambiental (EA) depende da capacidade dos educadores de enxergarem as pontes entre o conteúdo de suas disciplinas e as complexas questões socioambientais do mundo contemporâneo. A proposta aqui delineada não é um receituário, mas um *framework* mental e prático, organizado em três etapas, para auxiliar os professores nesse processo:

- **Identificação do Ponto de Conexão Curricular:** O primeiro passo consiste em analisar o currículo da disciplina (conforme a BNCC) e identificar um objeto de conhecimento, habilidade ou competência que possa ser expandido ou contextualizado por uma lente ambiental.
- **Contextualização com a Realidade Socioambiental:** O segundo passo é conectar esse ponto curricular a uma questão socioambiental relevante, preferencialmente partindo da realidade local dos estudantes (o bairro, a cidade) para escalas mais amplas (o país, o planeta).
- **Desenvolvimento da Atividade Integrada:** Por fim, com base na conexão estabelecida, desenvolve-se uma atividade de aprendizagem que mobilize os conhecimentos da disciplina para a análise e a reflexão crítica sobre a questão ambiental em foco.

A aplicação do *framework* é exemplificada nos Quadros de 1 a 4, que detalham propostas de atividades integradas para as principais áreas do conhecimento do Ensino Fundamental e Médio.



### 3.1 EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DO *FRAMEWORK*

Quadro 1. Proposta para Língua Portuguesa: Análise do Racismo Ambiental a partir da Literatura e de Textos Contemporâneos.

<b>Área</b>	<b>Linguagens e suas Tecnologias</b>
<b>Disciplina</b>	Língua Portuguesa
<b>Ano/Nível</b>	Ensino Médio (1º ano)
<b>Ponto de Conexão (BNCC)</b>	Habilidade (EM13LP01) - Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação.
<b>Tema Gerador de EA</b>	Justiça climática e racismo ambiental.
<b>Proposta de Atividade Integrada</b>	Leitura e análise do poema "Navio Negroiro", de Castro Alves, focando na exploração histórica e na desumanização. Em paralelo, leitura de reportagens e artigos de opinião recentes sobre comunidades quilombolas e periféricas no Brasil (como Alcântara, no Maranhão) são as mais afetadas por grandes projetos de desenvolvimento ou pela falta de saneamento básico. Os alunos, em grupos, devem produzir um texto dissertativo-argumentativo ou um podcast discutindo o conceito de "racismo ambiental", conectando a exploração do passado com as injustiças socioambientais do presente.



Quadro 2. Proposta para Matemática: Análise Estatística da Geração de Resíduos Sólidos Urbanos.

<b>Área</b>	<b>Matemática e suas Tecnologias</b>
<b>Disciplina</b>	Matemática
<b>Ano/Nível</b>	Ensino Fundamental II (8º ano)
<b>Ponto de Conexão (BNCC)</b>	Habilidade (EF08MA25) - Obter os valores de medidas de tendência central (média, mediana e moda) de uma pesquisa estatística.
<b>Tema Gerador de EA</b>	Geração e gestão de resíduos sólidos.
<b>Proposta de Atividade Integrada</b>	Os estudantes realizam uma "auditoria do lixo" em suas próprias casas por uma semana, pesando e categorizando os resíduos gerados (orgânico, plástico, papel, metal, etc.). Com os dados de toda a turma, eles organizam planilhas, calculam a média, a mediana e a moda da geração de cada tipo de resíduo por família. Em seguida, criam gráficos para apresentar os resultados para a comunidade escolar, propondo metas de redução e discutindo o impacto do consumo e a importância da coleta seletiva para a cidade, como nos Lixões da Ribeira em São Luís.



Quadro 3. Proposta para História: O Fenômeno dos Refugiados Ambientais em Perspectiva Histórica.

<b>Área</b>	<b>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>
<b>Disciplina</b>	História
<b>Ano/Nível</b>	Ensino Médio (2º ano)
<b>Ponto de Conexão (BNCC)</b>	Habilidade (EM13CHS201) - Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de diferentes grupos humanos.
<b>Tema Gerador de EA</b>	Refugiados ambientais e migrações climáticas.
<b>Proposta de Atividade Integrada</b>	Partindo do estudo dos grandes fluxos migratórios históricos (como a diáspora africana ou a migração europeia no século XIX), o professor introduz o conceito contemporâneo de "refugiado ambiental". Os alunos pesquisam casos atuais de populações que precisam se deslocar devido à desertificação, ao aumento do nível do mar (ex: em ilhas do Pacífico) ou a eventos climáticos extremos. A atividade culmina em um debate regrado sobre a questão: "Devem os refugiados ambientais receber o mesmo status legal de proteção que os refugiados políticos?".



Quadro 4. Proposta para Biologia: Investigação da Biodiversidade Local e do Impacto de Espécies Exóticas.

<b>Área</b>	<b>Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b>
<b>Disciplina</b>	Biologia
<b>Ano/Nível</b>	Ensino Médio (1º ano)
<b>Ponto de Conexão (BNCC)</b>	Habilidade (EM13CNT202) - Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais e os fatores evolutivos a elas associados.
<b>Tema Gerador de EA</b>	Biodiversidade, espécies exóticas e bioinvasão.
<b>Proposta de Atividade Integrada</b>	Os alunos realizam uma pesquisa de campo no entorno da escola ou em um parque local para identificar espécies de plantas e animais. Com a ajuda de aplicativos (como o iNaturalist), eles tentam classificar quais espécies são nativas da região (ex: do bioma amazônico maranhense) e quais são exóticas (ex: mangueiras, jambeiros, etc.). A pesquisa leva a uma discussão em sala de aula sobre os conceitos de espécie exótica e espécie invasora, e como a introdução de espécies pode afetar a biodiversidade e o equilíbrio de um ecossistema local.

Estes exemplos ilustram o vasto potencial para uma integração curricular que seja, ao mesmo tempo, rigorosa no conteúdo disciplinar e profundamente conectada às questões socioambientais. A implementação de tais práticas, embora promissora, enfrenta desafios e abre oportunidades que serão discutidas na próxima seção.

#### 4 DISCUSSÃO

A proposta de integração da Educação Ambiental (EA) por meio de um *framework* de "pontos de conexão" representa um caminho promissor para dar vida ao princípio da transversalidade. Contudo, a passagem de uma proposta teórica para uma prática pedagógica consolidada é um processo complexo, que envolve tanto desafios estruturais quanto oportunidades transformadoras para a comunidade escolar.



#### 4.1 DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO

A efetivação de uma abordagem transversal para a EA no cotidiano escolar enfrenta barreiras significativas que precisam ser reconhecidas. O primeiro e talvez mais profundo desafio é a hegemonia da cultura curricular disciplinar. A estrutura da escola moderna, com sua divisão de horários, espaços e professores por especialidade, milita contra uma visão integrada do conhecimento (Fazenda, 2013). Superar essa fragmentação exige mais do que a boa vontade individual; demanda uma mudança cultural na própria organização do trabalho pedagógico.

Em segundo lugar, a formação docente insuficiente emerge como um obstáculo crítico. Como apontado por Gatti (2014), os cursos de licenciatura no Brasil, em geral, preparam os futuros professores de forma altamente especializada, com pouca ênfase em abordagens interdisciplinares ou em temas transversais. Portanto, é irrealista esperar que os educadores se sintam imediatamente confortáveis para aplicar a metodologia proposta sem um investimento massivo em formação continuada que seja processual, colaborativa e focada na realidade de suas escolas.

Um terceiro desafio reside na sobrecarga de trabalho e na precariedade de recursos. Professores da rede básica lidam com turmas numerosas, extensas cargas horárias e, frequentemente, com a falta de materiais didáticos e infraestrutura adequada. A exigência de desenvolver novas atividades integradas pode ser percebida como um fardo adicional em um contexto já sobrecarregado. A viabilidade da proposta está, portanto, diretamente ligada à garantia de condições de trabalho e de recursos que permitam ao professor exercer sua função criativa.

Finalmente, especialmente no Ensino Médio, a pressão dos exames de larga escala e vestibulares, como o ENEM, exerce uma poderosa influência sobre o currículo. A necessidade de "cobrir o conteúdo" programático exigido por essas avaliações pode inibir a adoção de práticas pedagógicas que, embora mais ricas, sejam percebidas como um desvio do foco principal. Isso cria uma tensão entre uma educação para a formação integral do cidadão e uma educação para a aprovação em exames.

#### 4.2 OPORTUNIDADES E O POTENCIAL TRANSFORMADOR

Apesar dos desafios, as oportunidades oferecidas por uma abordagem transversal bem-sucedida são imensas e podem revitalizar o processo de ensino-aprendizagem. A principal oportunidade é a promoção de uma aprendizagem significativa e o aumento do engajamento discente. Ao conectar o conteúdo curricular a problemas concretos e relevantes da realidade dos estudantes, a gestão do lixo no bairro, a qualidade do rio local, a história da urbanização da cidade, a aprendizagem deixa de ser uma abstração para se tornar uma ferramenta para a compreensão e atuação no mundo (Demo, 2015).

Além disso, esta abordagem é um veículo poderoso para o desenvolvimento do pensamento crítico e sistêmico. A EA Crítica, como fundamentada neste trabalho (Loureiro, 2012), ensina os estudantes a



enxergar as conexões entre os fenômenos. Ao analisar, por exemplo, de onde vêm os alimentos (Ciências), como seu preço é formado (Matemática) e quem controla sua distribuição (Geografia/Sociologia), o aluno desenvolve uma visão complexa da realidade, uma competência essencial para a cidadania no século XXI.

Outra oportunidade fundamental é o fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade. Muitas das atividades propostas exigem que os alunos investiguem seu entorno, dialoguem com moradores e identifiquem problemas e potencialidades locais. Isso pode transformar a escola de um espaço isolado para um polo de produção de conhecimento e de mobilização comunitária, reforçando o sentimento de pertencimento e a responsabilidade cívica.

Por fim, a adoção desta metodologia representa uma oportunidade de ressignificação do papel docente. Ao se engajar na criação de atividades transversais, o professor se move da posição de mero transmissor de conteúdo para a de mediador, pesquisador e curador de experiências de aprendizagem, o que pode trazer renovado sentido e satisfação à sua prática profissional. A superação dos desafios mencionados, embora árdua, abre caminho para uma educação mais relevante, crítica e transformadora.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- DEMO, P. **Aprender em tempos de desafios**. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?**. São Paulo: Cortez, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 127, p. 67-83, 2014. DOI: 10.1590/s0101-73302014000100005.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000200008.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014. DOI: 10.1590/S1414-753X2014000100003.
- LOUREIRO, C. F. B. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- TRISTÃO, M. A transversalidade da educação ambiental nos cotidianos escolares. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 67-82, 2013. DOI: 10.18675/2177-580X.vol8.n1.p67-82.